

INVESTIGAÇÃO DA PRESENÇA DE MICROPLÁSTICOS NO CONTEÚDO ESTOMACAL DE *MACROBRACHIUM AMAZONICUM* (HELLER, 1862) (CARIDEA, PALAEMONIDAE), NO RIO TIETÊ (APOIO SANTANDER)

Aluna: Margareth Silva

Orientador: Prof. Dr. Abner Carvalho Batista

Curso: Ciências Biológicas

Campus: Chácara Santo Antônio

O plástico surge como um dos materiais mais recentemente incorporados na nossa sociedade. O problema é que ainda não temos muito bem dimensionadas as consequências de seu uso tão intenso. Fragmentos de plásticos distribuídos mundialmente, associados a produtos químicos perigosos utilizados em sua composição, carregam grandes ameaças para habitats, espécies de animais selvagens em todos os níveis de cadeia e até mesmo para o consumo doméstico. O camarão *Macrobrachium amazonicum*, largamente explorado pela pesca artesanal, sendo uma das principais espécies consumidas no Brasil, é o decápodo de água doce de maior importância econômica no subcontinente sul-americano. O objetivo do presente estudo foi investigar a presença de microplástico no conteúdo estomacal de *M. Amazonicum* de uma população natural, proveniente do Rio Tietê, no município de Ibitinga-SP, levando em conta o papel desempenhado pela espécie e suas funções no ecossistema, sua importância na cadeia trófica e seu valor comercial. Os espécimes foram identificados quanto ao sexo, medidos, tiveram o estômago dissecado e o conteúdo foi observado ao microscópio estereoscópico. Das 111 amostras analisadas, foram encontrados 18 fragmentos de microplásticos em 14 dos indivíduos, sendo 8 machos e 6 fêmeas, o que representa um total de contaminação de 12,61%. Os fragmentos encontrados foram identificados como sendo fibras e pedaços de filme plástico, com variação de cores identificadas por preto, azul e incolor. As fibras encontradas compunham a maior quantidade de fragmento totalizando 17,

contra uma de filme plástico. As partículas de microplásticos podem ser confundidas com alimento devido a seu tamanho ou serem ingeridas de forma acidental durante a alimentação. As partículas de microplásticos encontradas neste estudo podem ser oriundas de várias fontes, como degradação de partículas maiores de plásticos e até mesmo da lavagem de roupas constituídas por fibras sintéticas. A partir dos resultados apresentados aqui, aparentemente não existe correlação entre o sexo ou tamanho dos indivíduos e o consumo de microplástico. No entanto, mostram que a maioria dos fragmentos encontrados são provenientes do período de seca, o que pode ser justificado por um período com recursos escassos para o organismo.